

Conselho de Ética do Senado confirma tese: no Brasil, o crime compensa. Basta ser rodeado de pessoas com certo nível de poder

Para quem ainda tinha dúvidas, o Conselho de Ética do Senado confirmou a tese: no Brasil, o crime compensa. Basta ser rodeado de pessoas com certo nível de poder e souber se articular com seus pares. Aécio Neves (PSDB) que o diga. Ontem por 11 votos a 4 o Conselho ‘amigo’ arquivou definitivamente o processo de cassação de mandato contra o senador tucano, flagrado em conversa com o empresário Joesley Batista, a quem pede, sem cerimônia, R\$ 2 milhões para supostamente pagar advogados. O presidente do colegiado, senador João Alberto (PMDB-MA), já havia arquivado monocraticamente o pedido de cassação na semana passada, mas a matéria seguiu para a apreciação dos demais componentes após insistência do

Para salvar a pele

senador Randolfe Rodrigues (Rede). Mas a vitória de Aécio foi folgada. E pouco importam os argumentos que a justifiquem. O mesmo Alberto havia falado que não haviam elementos suficientes para embasar a cassação. Se a interceptação telefônica de uma claríssima conversa entre o senador e o empresário criminoso tratando de dinheiro ilegal não servir como elemento para punir um parlamentar, então legitima-se qualquer ato semelhante no país. Seria essa a razão pela qual tantos políticos continuam a manter conversas impróprias por telefone, mesmo sabendo que podem estar grampeados? Logicamente que, num primeiro momento, o protagonista do flagra passará apuro, sofrerá críticas públicas e temerá algum pedido de prisão. Mas, tudo isso pode ser passageiro, como no caso do ex-candidato à presidência da República. Não apenas retomou

normalmente seu mandato no Senado, como parece ter reconquistado a confiança dos colegas. A solidariedade, no entanto, não é apenas um gesto de elevado altruísmo. Os senadores sabem que o voto de ontem abre ‘jurisprudência’ para salvar suas próprias peles mais adiante. Uma mão lava a outra. Por se tratar de um importante líder partidário, alguém como uma história ‘elogiável’ na política, como definiu o ministro do STF, Marco Aurélio Mello, Aécio não poderia cair agora, na visão dos senadores. Isso porque outros tantos envolvidos nas investigações da Lava Jato passariam a ficar mais vulneráveis. Optou-se, claro, pelo corporativismo.

Já o cidadão comum, que não possui a proteção de qualquer foro privilegiado, precisa andar na linha. É obrigação ética de qualquer um respeitar as leis e agir de forma idônea em seus atos, mas sabe-se que para o pobre qualquer deslize significa receber a mão pesada da Justiça, sem concessões, habeas

corpus ou coisas do gênero. Uma das reformas essenciais a serem feitas é a política. Deve-se encontrar um modelo menos dependente de negociatas e menos vulnerável a produzir e reproduzir foras-da-lei em importantes cargos eletivos. Paralelo às mudanças burocráticas, torcemos por transformações culturais concretas, que possam impactar na mentalidade daqueles que buscam representar o povo. Ser um membro do Legislativo, do Executivo ou do Judiciário é trabalhar para o bem do cidadão, e não tentar se distanciar dessa atribuição. A noção de privilégio é algo instintivo a quem se reveste de alguma forma de poder. Vide o (mau) exemplo dos vereadores de Várzea Grande, que aprovaram uma moção de repúdio contra a guarda municipal que multara um deles por estacionar irregularmente. Este tipo de comportamento não cabe mais nos tempos atuais. Político deve servir. Não é dono de nada. E ponto.

Espaço do Leitor

leitor@gazetadigital.com.br

Bullying e assédio

“Eu já sofri bullying, mas nunca assédio. Na adolescência eu era muito magro e até hoje sou e as pessoas na escola costumavam zombar e fazer chacota de mim. Hoje isso não acontece mais.”

THIAGO ROSA, 20 ANOS, ESTUDANTE.

Eleições diretas

“Uma eleição direta poderia tirar o país da crise, eu acho. Ainda mais se o Lula fosse eleito. Ele é a melhor pessoa, no quadro atual, para reviver os bons tempos que já vivemos neste país. Tempos em que éramos exemplo de desenvolvimento e distribuição de renda, para citar apenas dois pontos.”

LÁZARO GOMES, 22 ANOS, ESTUDANTE.

Speak english?

“Eu acredito que falar um segundo idioma é importante, apesar de eu não falar. Hoje em dia é preciso saber falar inglês para qualquer coisa, seja no emprego, para assistir um filme ou até mesmo ler uma bula de remédio.”

ROSANE APARECIDA DA SILVA, 27 ANOS, DIARISTA.



ELIAS JANUÁRIO

Tradição Chiquitana

Os índios Chiquitano, vivem na fronteira do Brasil com a Bolívia, na terra indígena denominada de Portal do Encantado, localizada na parte sudoeste do estado de Mato Grosso, abrangendo áreas dos municípios de Porto Esperidião, Pontes e Lacerda, Cáceres e Vila Bela da Santíssima Trindade.

O povo indígena Chiquitano que se estabeleceu nesta região de fronteira do Brasil com a Bolívia, passou ao longo de décadas por diferentes formas de violência física e simbólica, que forçou o deslocamento de uma grande parte da população indígena para a periferia das cidades de Porto Esperidião e Cáceres. Mesmo com uma trajetória histórica marcada por dispersões entre os Chiquitano, passando a viver fora das aldeias e comunidades da fronteira, resistiram ao longo de décadas ao processo avassalador do cotidiano das cidades modernas, que impõe a forma de viver dos não indígenas.

Um exemplo de resistência consiste na prática cultural da dança do curusé, realizada uma vez ao ano, na semana de carnaval, onde podemos observar os signos e símbolos que reforçam os laços de solidariedade e congraçamento entre o grupo tendo, portanto, significados que possibilitam compreender a organização social, cultural e política do povo Chiquitano. O curusé, na aldeia dos índios

Chiquitano, começa a ser preparado algumas semanas antes dos dias do carnaval, por meio de reuniões onde são distribuídas tarefas para pessoas ou famílias como pesca, caça, preparação de bebidas e comidas. A animação da festa fica por conta dos tocadores de fifano, flauta e caixa, que durante os quatro dias de carnaval visitam todas as casas da comunidade, que recebem os animados festeiros com muita bebida de chicha de milho ou de mandioca e alimentos como a patasca, picadinho de mandioca, bolo de arroz e carne assada.

A tradicional brincadeira de jogar lama e tinta uns nos outros não pode faltar, apesar da aparência estranha desta maneira de diversão, tudo transcorre com muita alegria e tranquilidade.

No terceiro dia acontece o ponto alto das comemorações dos Chiquitano no período do carnaval, que consiste num antigo ritual chamado de purificação, ou seja, no final da tarde todos reúnem no pátio da aldeia para começar a tradicional ‘surra’, onde os avós e os pais, com uma corda de couro torcida, podem dar chicotadas nos filhos, no máximo três, para purificar o corpo, tirando o mal cometido o ano todo, bem como toda mágoa que tiver entre as pessoas.

No dia seguinte a festa continua, encerrando na noite do quarto dia, com todos exaustos, mas felizes de ainda continuarem mantendo viva uma das tradições do povo Chiquitano.

ELIAS JANUÁRIO É EDUCADOR, ANTROPÓLOGO E HISTORIADOR, ESCREVE AS SEXTAS-FEIRAS EM A GAZETA. E-MAIL: ELIASJANUARIO@TERRA.COM.BR



CHRISTIAN BARBOSA

Como dizer ‘não’ educadamente

A sua agenda está lotada de coisas que aceitou fazer quando, na verdade, deveria ter dito “não”? Se a sua resposta foi afirmativa, eu te entendo, porque dizer “não” a um pedido talvez seja uma das maiores dificuldades das pessoas. No entanto, você precisa entender que pensamentos como “não vão me perdoar se eu faltar nessa festinha” ou “vai ficar um clima chato se eu não fizer esse favor” são verdadeiros ladrões de tempo.

Se está nessa situação, a primeira coisa que precisa ter é coragem para tirar da sua agenda tudo o que te atrapalha e não faz o menor sentido para você. É claro que não dá para dizer “não” para tudo, afinal, em muitas situações “manda quem pode e obedece quem tem juízo”. Mas você pode negociar prioridades, prazos e maneiras de executar algumas tarefas apenas conversando.

Outro motivo que leva as pessoas a dizerem muito “sim” é o grande volume de coisas que têm na cabeça. Muitas vezes, possuem mil ideias, compromissos e planos, mas não sabem o que realmente é importante para elas. Se você tem metas e planos bem estabelecidos, então já tem a lista

do “sim” com as coisas que são relevantes para a sua vida. Assim, fica mais fácil saber o que você pode ou não recusar.

Ouçó muitas histórias de pessoas que chegam a fazer trabalhos de graça em forma de favores, simplesmente por não saberem dizer “não”, e acabam comprometendo o seu orçamento. Quando alguém me pede para fazer algo que não está no meu escopo de atuação ou que eu não tenho tempo hábil para desenvolver, costumo seguir um “ritual”.

Primeiro, agradeço o convite ou a proposta; em seguida, mostro que entendi o que a pessoa me pediu e o quanto isso é importante para ela; e, finalmente, nego de forma respeitosa, dizendo algo como: “embora essa atividade seja muito interessante, não tenho tempo hábil para executá-la com a atenção que gostaria”. Quando se trata de uma questão profissional, ainda costumo indicar uma pessoa de minha confiança para ajudar ou ofereço alguma alternativa. Pronto! Assim, respeito o meu tempo, a necessidade do outro e resolvo a situação.

Para finalizar, deixo outra dica fundamental: não perca o seu sono por desagradar muita gente com os seus “nãos”. Entenda que é impossível agradar a todos e que o mais importante é garantir o seu bem-estar.

CHRISTIAN BARBOSA É ESPECIALISTA NO BRASIL EM ADMINISTRAÇÃO DE TEMPO E PRODUTIVIDADE



Opinião na WEB

www.gazetadigital.com.br

ENQUETE

Prática comum em casas noturnas, a diferenciação de preços de acordo com o sexo agora é considerada ilegal.

☐ A utilização da mulher como estratégia de marketing é ilegal. Os valores têm de ser iguais para todos nas relações de consumo.

50%

☐ A diferenciação de preços é justa, já que a mulher costuma consumir menos bebida alcoólica na balada.

36%

☐ Para que as casas noturnas cumpram a lei deverá haver uma fiscalização rigorosa e denúncia dos frequentadores.

14%

RESULTADO OBTIDO ATÉ AS 20h

A GAZETA

www.gazetadigital.com.br

Rua Professora Tereza Lobo, 30
Bairro Consil - Cuiabá-MT
CEP 78.048-700 - Fone: (065) 3612-6000

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Rua Professora Tereza Lobo, 30
Bairro Consil - Cuiabá-MT
CEP 78.048-700
Fone: (065) 3612-6103
(065) 3612-6307

com.jornal@gazetadigital.com.br
Assinatura - 3612-6170
assinantes@gazetadigital.com.br

Serviço Atendimento ao Assinante
saa@gazetadigital.com.br - 3612-6331

Classificados - 3612-6167
classificados@gazetadigital.com.br

REPRESENTAÇÃO COMERCIAL
FTPI - Matriz: Alameda dos Maracatins,
nº 508 - 8 andar - Moema - São Paulo
Capital - CEP: 04089-001
Fone/Fax: (011) 2178-8700
www.ftpi.com.br

ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
João Dorileo Leal
dorileo@gazetadigital.com.br

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO
Adair Nogueira
adair@gazetadigital.com.br

VICE-PRESIDENTE COMERCIAL
Carlos Eduardo Dorileo Carvalho
carlosdorileo@gazetadigital.com.br

JORNAL A GAZETA E PORTAL GD - PARX (065) 3612-6000

DIRETORA DE REDAÇÃO
Margareth Butelhe
(065) 3612-6309
margareth@gazetadigital.com.br

EDITOR EXECUTIVO
Daniel Pettengill
(065) 3612-6327
daniel@gazetadigital.com.br

EDITOR DE ARTE
Cláudio Castro
(065) 3612-6315
claudio@gazetadigital.com.br

EDITORIA DE POLÍTICA
Michely Figueiredo
(065) 3612-6318
michely@gazetadigital.com.br

EDITORIA DE ECONOMIA
Fabiana Reis
(065) 3612-6319
economia@gazetadigital.com.br

EDITORIA DE GERAL
Andréia Fontes
(065) 3612-6321
cidade@gazetadigital.com.br

EDITOR DE ESPORTE
Oliveira Junior
(065) 3612-6322
esportes@gazetadigital.com.br

EDITORIA DO VIDA
Liana D' Menezes
(065) 3612-6324
vida@gazetadigital.com.br

GERENTE INDUSTRIAL
Edvaldo Carneiro
Fone: (065) 3612-6203
gerenteindustrial@gazetadigital.com.br

EDITORIA ADJUNTA
Rita Comini
(065) 3612-6323
comini@gazetadigital.com.br

EDITOR ESPECIAL
Waldemir Félix
(065) 3612-6317
Waldemir@gazetadigital.com.br

GAZETA DIGITAL
Editor Executivo
Wilmington Sabino
(065) 3612-6318
redacao@gazetadigital.com.br

ARTICULISTAS

Alfredo da Mota Menezes, Onofre Ribeiro,
Lourenbergue Alves, Hécio Corrêa Gomes,
Waldir Bertullo, Claudinet Coltri, Jair
Donato, Elias Januário, Pio Penna, Juacy
Silva, Gaudêncio Torquato, Luiz Henrique
Lima, Raphael Curvo, Gonçalo Antunes de
Barros Neto, Daniel Almeida, Rosana Leite
Antunes de Barros e Renato Paiva Pereira.

COLUNISTAS

Saulo Gouveia e Aquiles Rique Reis

COLUNISTAS SOCIAIS

Fernando Baracat e Ungareth Paz

Cartas para as seções de Opinião e Do Leitor
articulistas@gazetadigital.com.br
comini@gazetadigital.com.br

Os artigos de opinião assinados por
colaboradores e/ou articulistas são de
responsabilidade exclusiva de seus autores

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

Estado, Associated Press, Carta Z,
Canal 1, Agência Brasil e Gazeta Press

ANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNAIS
www.anj.org.br